

Cargo: P11 - PROFESSOR CLASSE "C" - LÍNGUA PORTUGUESA

Disciplina: Conhecimentos Específicos

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
36	I e III	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que, quanto à capacidade polissêmica da linguagem literária, os autores Genouvrier e Peytard (1973: 320) afirmam que a língua obedece, através da polissemia, à lei da economia: ela sabe reaproveitar várias vezes o mesmo signo fazendo variar o seu significado; explora o mais racionalmente possível os recursos da língua. A polissemia, portanto, economiza as entradas lexicais numa língua, evitando a exacerbação de termos dentro de um sistema linguístico e valorizando, de certa forma, a captação de sentido através do contexto em que determinado signo está inserido. Segundo Borba (2003: 234), “a linguagem humana é naturalmente polissêmica porque o signo, tendo caráter arbitrário, não tem valor fixo, realizando-se na fala por associações.”</p> <p>Nessa perspectiva, as afirmativas corretas, em relação ao texto apresentado são: I. A crônica se desenrola sobre o fato de o ser humano aprender tão cedo a falar e o fascínio do autor por isso, através do uso da linguagem literária. (O autor utiliza a linguagem literária para mostrar o seu fascínio “percebo ali algo inexplicável e fascinante”; “Um troço que me deixa surpreso é descobrir que uma menininha, de uns poucos anos, fala.”; “Não sei se estou me fazendo entender, mas o certo é que me deixo ficar fascinado e perplexo por esse fato, ou seja, que diferente de todos os outros animais, eu e você somos capazes de construir um mundo de ideias, valores e opiniões”) /III. O que espanta o autor não é a criança pensar e, por isso, adquirir a linguagem; o espanto reside na origem dessa capacidade da criança. (“É óbvio mesmo, o que não corresponde ao que me parece maravilhoso, que percebi quando ouvi a menina falar: nasceu com ela a capacidade de pensar?”; “a criança fala porque pensa e, por pensar, constrói uma compreensão da vida e do mundo.”)</p> <p>Está INCORRETO o que se afirma em “II.O texto aponta o fato de as crianças adquirirem uma língua, aparentemente sem esforço algum e sem serem explicitamente ensinadas e se propõe a explicar este processo de aquisição, sob a égide da linguagem não literária.” porque o texto aponta o fato de as crianças adquirirem uma língua, aparentemente sem esforço algum e sem serem explicitamente ensinadas, mas NÃO se propõe a explicar este processo de aquisição.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-

42	exofórica	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que o termo em destaque em “AQUELA menininha, que agora fala e sabe o que quer, faz pouco tempo era um bebezinho que só esperneava, bracejava e grunhia.” remete à remissão feita a um elemento extralinguístico ao texto. Essa referência é denominada exofórica, relaciona termos de fora do texto para dentro. Também é chamada de dêitica, dítica. Observe-se que UMA MENININHA representa qualquer uma, está generalizada, NÃO definida no texto (o pronome indefinido aponta para essa remissão), caracterizando um procedimento de impessoalidade em que o termo relaciona-se com o contexto, mas NÃO está nele, dentro dele e só adquirem sentido em relação com a situação concreta enunciada, partindo claramente do mundo circunstante ao texto (CASTELLÁ, J.M. (1992), <i>De la frase al text. Teories de l'ús lingüístic</i> , Barcelona, Empuries). Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
44	restritiva	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, AZEREDO, José Carlos de, em sua Gramática Hoauss da Língua Portuguesa, 2013, que a oração destacada em “Aquele menininha, QUE AGORA FALA e sabe o que quer”, exemplifica uma forma de relativização, de função EXPLICATIVA: Sendo assim, altera-se o gabarito preliminarmente divulgado para EXPLICATIVA.	DEFERIDO	explicativa
46	A forma verbal FEZ estabelece concordância com o pronome QUE, o qual é objeto direto da oração a qual pertence.	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a única alternativa correta sobre “E quem contou à aranha que ali há moscas, que as moscas voam e que cedo ou tarde cairão na teia? A verdade é que com uma invejável capacidade artesanal e plena consciência do que faz, está ela ali, confiando no acaso que, para alguns, é Deus.”, considerando o predomínio do uso da norma padrão da língua no texto, apesar da flexão do verbo, é “A forma verbal FEZ estabelece concordância com o pronome QUE, o qual é objeto direto da oração a qual pertence”, pois a dificuldade exigida na questão prioriza as considerações em torno do pronome relativo QUE e NÃO do verbo e suas flexões, fato que NÃO interfere nem prejudica a análise do fato linguístico exigido. Quanto às demais alternativas: <ul style="list-style-type: none"> • A forma verbal HÁ poderá ser substituída por HAVERIAM caso a ênfase seja dada ao substantivo plural. INCORRETO – verbo haver, com sentido de existir, deve permanecer no singular. • Para que não haja prejuízo quanto à coerência textual, a forma verbal CAIRÃO deve ser substituída, obrigatoriamente, por CAIAM. INCORRETO – NÃO há obrigatoriedade ou mesmo sugestão quanto à mudança sugerida. • O adjetivo PLENA concorda em gênero e número com o 	INDEFERIDO	-

		<p>substantivo CAPACIDADE. INCORRETO - O adjetivo PLENA concorda em gênero e número com o substantivo consciência.</p> <ul style="list-style-type: none"> O acento indicativo da crase em À ARANHA deve ser mantido na seguinte reescrita da frase: E quem contou à aranhas que ali há moscas? INCORRETO – em “a aranhas” NÃO há presença do artigo, por isso, NÃO há crase. <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação que prejudique a análise da questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
47	É óbvio mesmo [...] que percebi embora ouvisse a menina falar: nasceu com ela a capacidade de pensar?	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que o argumento usado pelo requerente NÃO corresponde à questão 47. Sendo assim, por não haver qualquer coerência com o pedido de recurso em relação à questão, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
48	metáfora	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que, conforme AZEREDO, José Carlos de, em sua Gramática Hoauss da Língua Portuguesa, 2013, metáfora é um “princípio onipresente da linguagem”, pois é um meio de nomear um conceito de um dado domínio de conhecimento pelo emprego de uma palavra usual em outro domínio... Como componente da função estética da linguagem, a metáfora tende para uma fusão de imagens que se afigura rara, imprevisível, ou mesmo anômala, atribuindo uma nova identidade ao elemento lexical. Nessa perspectiva, no fragmento “Em “uma qualidade específica do bicho humano” há um recurso expressivo denominado metáfora.”. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
49	deixar o discurso em aberto, em suspense	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que, conforme AZEREDO, José Carlos de, em sua Gramática Hoauss da Língua Portuguesa, 2013, as reticências marcam uma interrupção na frase e, conseqüentemente, a supressão da sua melodia. Empregam-se para: supressão de ideias, inflexão de natureza emocional, para indicar que a oração gramatical terminou, mas a ideia não, e outros usos. Têm valor estilístico apreciável. Em "Sim, porque macaco é inteligente, mas não dispõe de uma linguagem logicamente construída, com sujeito, verbo, objeto..." as reticências foram usadas para deixar o discurso em aberto, em suspense, indicando que a oração, estilisticamente, terminou, mas a ideia não, criando, dessa forma suspense em relação às intenções textuais. Ou seja, fica em aberto o discurso referente à enumeração de outros elementos do campo linguístico que podem ou não fazer parte do discurso. Cabe ratificar que não há suspensão de citações, porque o texto NÃO apresenta citação no trecho em análise. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-

50	1 e 4	<p>Em resposta ao recurso interposto, Em “Mas o que me espanta não é exatamente isso e, sim, de onde vem isso, essa capacidade que já está latente no recém-nascido (ou no embrião?), que ainda nem mesmo enxerga.”, a correção gramatical do segmento seria preservada, sem haver alteração semântica, caso:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. fosse acrescentada uma vírgula após MAS. CORRETO – o uso da vírgula após a conjunção MAS é facultativo, NÃO altera o significado e nem impõe o uso de qualquer outro sinal de pontuação. 2. fossem retirados os parênteses. INCORRETO – os parênteses são empregados para intercalar no texto qualquer indicação acessória, como explicação, reflexão, nota emocional. A sua retirada ocasionaria quebra da intenção discursiva imposta pelo contexto. 3. a frase fosse iniciada por SIM. INCORRETO – a mudança alteraria a ideia adversativa imposta pela conjunção MAS 4. o último QUE fosse substituído por O QUAL. CORRETO – o QUE é um pronome relativo que, no contexto pode ser substituído por O QUAL, também com valor relativo. <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
----	-------	---	------------	---